

O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: UMA DISCUSSÃO EM SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Fabrizio Duim Rufato/UNIOESTE¹

Elisabeth Rossetto/ UNIOESTE²

Desde 2001 no campo da saúde mental deparamo-nos com o documento oficial denominado de Relatório Sobre a Saúde no Mundo, que teve como título “Saúde Mental: Nova Concepção, Nova Esperança” publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Este relatório pauta-se no paradigma biopsicossocial amplamente destacado no campo da saúde mental. A definição para saúde mental se dá a partir dos fatores biológicos (genética, metabolismo, funcionamento do organismo e outras questões físicas); do fator psicológico (fatores subjetivos e comportamentais); do social (o meio que o sujeito vive, a cultura, família, entre outros), tornando inseparável a saúde física da mental.

No entanto, esta concepção contemporânea de compreender o ser humano não explica fenômeno algum, acrescentando ainda mais complexidade para tratar das causas patológicas e na dificuldade de se estabelecer uma concepção dos transtornos mentais que seja coerente com a realidade e o contexto onde o sujeito encontra-se inserido. No campo da causalidade que é mais referenciada pela ciência, esses fatores são analisados separadamente, fragmentando o homem em seu corpo, em suas manifestações psicológicas e as experiências com o mundo (SILVA, 2014).

O relatório, mencionado acima, não considera a dialética entre corpo/mente, indivíduo/sociedade, na qual o psiquismo humano se constitui e se transforma através da cultura e das relações sociais (CAMBAÚVA; TULESKI, 2007).

Considerando a problemática estabelecida acima no campo da saúde mental e os fatores biopsicossociais, alguns estudos alertam para o aumento de jovens e adolescentes com transtornos mentais e para as tentativas de suicídio que nas últimas décadas aumentaram

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, Campus de Cascavel/PR. E-mail: fabrizio-rufato@hotmail.com.

² Docente/Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, Campus de Cascavel/PR. E-mail: erossetto2013@gmail.com.

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

significativamente (BORGES; WELANG, 2006). A maioria dos transtornos psicológicos entre adolescentes e jovens não são diagnosticados e nem tratados, sendo o suicídio uma das principais causas de mortes entre indivíduos de 15 a 29 anos (OMS, 2001).

Neste sentido, percebe-se um momento conflituoso entre a fase da juventude e o adoecimento mental que, segundo Silva (2014), está ligada a falta de tratar o ser humano em sua totalidade e complexidade. As instituições educacionais e a sociedade ao lidarem com um sujeito isolado do contexto, contribuem para a formação do adoecimento mental e, mais além, influenciam na formação da sua personalidade. Neste cenário, consideramos a universidade como uma instituição formadora de sujeitos, mas que diante do cenário político demonstra ser incapaz de lidar com esses jovens a partir de uma concepção mais humanizadora e crítica, considerando as questões biológicas, sociais e culturais também.

Portanto, considera-se importante desenvolver um estudo com esses jovens que encontram-se matriculados no ensino superior por meio de um aporte teórico que estuda o ser humano em sua totalidade, isto é, uma teoria que contemple a tríade bio+psico+social.

A Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski (1896-1934), entende a formação da psique humana a partir da gênese do processo histórico-cultural, ou seja, as relações sociais que constituem o sujeito existem através de um desenvolvimento histórico desses fenômenos, a história da psique humana é a história social de sua constituição (CAMBAÚVA; TULESKI, 2007).

Segundo Rossetto (2009) Vigotski não reduz o ser humano às determinações sociais, mas considera também suas características orgânicas. Todavia, ele enfatiza que a gênese da constituição da psique humana é histórico-cultural, ou seja, relaciona “a cultura como parte integrante da natureza do ser humano e como categorial central de uma nova concepção de homem. Acreditava em uma teoria do desenvolvimento psicológico humano baseada na noção de que a essência da vida humana é cultural” (ROSSETTO, 2009, p. 30).

Assim, entende-se que o ambiente educacional pode ser articulador de promoção, prevenção e discussão em saúde mental ao considerar a tríade bio+psico+social, ou seja, as gêneses orgânicas, e como mencionado acima, a constituição do ser humano com o movimento histórico das relações sociais e o desenvolvimento da cultura.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGED
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Entretanto, a literatura a respeito desse assunto bem como experiência na área, indicam que as instituições de ensino apresentam dificuldades para trabalhar temas relacionados a subjetividade, e isso se dá pela ausência de discussões sobre o tema na gestão acadêmica, bem como pela falta de preparo de professores e de profissionais atuando na área de saúde mental nestas instituições.

Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE em Cascavel-PR, podemos citar como exemplo, o Serviço de Pronto Atendimento Psicológico (PAPSI) responsável por atendimentos de psicologia clínica para acadêmicos com algum tipo de sofrimento psíquico. Todavia, a demanda de atendimentos é intensa e a equipe responsável pelo pronto atendimento é pequena, não suprimindo a demanda.

Assim a partir do exposto pretende-se desenvolver um estudo investigando a saúde mental dos acadêmicos entre 18 a 29 anos dos cursos de graduação da UNIOESTE, campus de Cascavel, na busca de descobrir como o acadêmico percebe e compreende o seu estado de saúde mental.

A pesquisa proposta acontecerá em duas etapas, a primeira de caráter quantitativa (numérica) e a segunda qualitativa (estudo de caso). E atenderá os seguintes objetivos:

- Analisar os índices em saúde mental dos acadêmicos de 18 a 29 anos dos cursos de graduação da UNIOESTE, campus de Cascavel-PR.
- Estudar a saúde mental à luz da Psicologia Histórico-Cultural.
- Compreender o viés subjetivo dos alunos diante à saúde mental.

Partindo desses objetivos, o primeiro momento da pesquisa será a aplicação da Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (EADS-21) de (PAIS-RIBEIRO, HONRADO, LEAL, 2004). Na escala os itens referentes a depressão serão avaliados os parâmetros de disforia, desanimo, desvalorização da vida, auto depreciação, falta de interesse ou desenvolvimento, anedonia e inércia. Os itens que abordam ansiedade avaliam a excitação do sistema autônomo, os efeitos musculo esqueléticos, a ansiedade situacional e as experiências subjetivas de ansiedade. Por fim, os itens de stress, abrange dificuldade de relaxar, excitação nervosa, agitação, chateação, irritação/reação exagerada e a impaciência. E aplicação da Escala de ideação suicida (BSI - Beck Scale for Suicide Ideation). Esta escala tem como objetivo investigar a presença de ideação suicida, bem como a gravidade das ideias, planos e desejos de suicídio (CUNHA, 2011).

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Estas escalas serão aplicadas nos acadêmicos de todos os cursos. Dentre os 2.797 alunos matriculados, estima-se atingir no mínimo 840, ou seja, (30%) do total dos acadêmicos.

Os dados serão analisados estatisticamente com o intuito de testar as seguintes hipóteses:

1) Existem diferenças significativas entre os índices de depressão, ansiedade e ideação suicida do sexo masculino e do sexo feminino; 2) Existem diferenças significativas dos índices de depressão, ansiedade, stress e ideação suicida por idade; 3) Existem diferenças significativas dos índices de depressão, ansiedade, stress e ideação suicida por cursos; 4) Jovens com maiores níveis de ideação suicida, também apresentam maior níveis de depressão, stress e ansiedade quando comparados com jovens de menores níveis nessas variáveis.

Estes dados contribuirão para identificar o estado da saúde mental dos jovens universitários e servirá como subsídio para a etapa dois (qualitativa) deste estudo.

O segundo momento constituirá de uma entrevista aberta com cinco acadêmicos que apresentam índices maiores nas escalas de depressão, stress, ansiedade e ideação suicida e que desejem participar de uma entrevista narrativa de história de vida. Esta entrevista de cunho qualitativo dará voz ao sujeito acometido de sofrimento psíquico, através de um viés subjetivo que abordará como os jovens percebem e compreendem a saúde mental.

A opção do método narrativo por meio de entrevistas abertas, possibilita o sujeito participante da pesquisa o reconhecimento como autor de sua própria história de vida, ultrapassando a visão de sujeito para além de um mero informante. Segundo Alarcão (2004), as narrativas, as histórias de vida, não só descrevem e representam os acontecimentos da vida, mas colocam diante de nós instâncias de percursos que ocorreram na vivência do sujeito e que não tem como objetivo argumentar e convencer. Antes têm um valor inspirador e reflexivo que permitem a multidimensionalidade da existência.

Posteriormente, na análise e discussão dos dados, procurar-se-à articular os dados obtidos na aplicação do questionário e as informações trazidas pelo sujeito no momento da entrevista com o referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural e, finalmente as considerações finais de todo trabalho realizado.

Espera-se como resultados proporcionar uma ampla discussão do viés subjetivo alusivo à saúde mental do sujeito, no sentido de refletir acerca dos modelos atuais de cuidados e

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

intervenção na saúde mental no campo acadêmico, especificamente com relação a jovens universitários.

Como também, pretende-se além de identificar parâmetros que nos indiquem como está a saúde mental dos acadêmicos, compreender a percepção destes com seu sofrimento psíquico. Elementos estes considerados de grande relevância para formação de programas e ações de prevenção e intervenção ao suicídio nas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Saúde Mental; Ensino Superior; Humanização; Psicologia Histórico-Cultural.

REFERÊNCIAS

BORGES, V. R.; WERLANG, B. S. G. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. **Estudos de psicologia. (Natal)**, v.11, n.3, pp. 345-351, 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300012>.

CAMBAÚVA, L. G.; TULESKI, S. C. A pseudo-concreticidade do conceito de subjetividade na psicologia. **Revista de Educação**, n. 23, pp. 79-89, 2007. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/171>

CUNHA J. **Manual em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Saúde. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança**, 1ª edição, Lisboa Portugal, 2002. Disponível em https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf?ua=1

PAIS-RIBEIRO, J.; HONRADO, A.; LEAL, I. Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das escalas de ansiedade, depressão e stress (eads) de 21 itens de lovibond e lovibond. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.5, n.2, pp. 229-239, 2004.

ROSSETTO, E. **Sujeitos com deficiência no ensino superior: vozes e significados**. Tese de Doutorado (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21375>

SILVA, M. A. S. **Compreensão do adoecimento psíquico: de L. S. Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2014.

Programas organizadores

